

*Dessa forma, toda árvore boa produz frutos bons [...].*

Mateus  
7:17

## **Benção de Deus<sup>103</sup>**

Muitas vezes, criticamos o dinheiro, malsinando-lhe a existência; no entanto, é lícito observá-lo através da justiça.

O dinheiro não compra a harmonia; contudo, nas mãos da caridade, restaura o equilíbrio do pai de família, onerado em dívidas escabrosas.

Não compra o Sol, mas, nas mãos da caridade, obtém o cobertor destinado a aquecer o corpo enregelado dos que tremem de frio.

Não compra a saúde; entretanto, nas mãos da caridade, assegura proteção ao enfermo desamparado.

Não compra a visão; todavia, nas mãos da caridade, oferece óculos aos olhos deficientes do trabalhador de parcós recursos.

Não compra a euforia; contudo, nas mãos da caridade, improvisa a refeição devida aos companheiros que enlanguescem de fome.

Não compra a luz espiritual, mas, nas mãos da caridade, propaga a página edificante que reajusta o pensamento a tresmalhar-se nas sombras.

Não compra a fé; entretanto, nas mãos da caridade, ergue a esperança, junto de corações tombados em sofrimento e penúria.

Não compra a alegria; no entanto, nas mãos da caridade, garante a consolação para aqueles que choram, suspirando por migalha de reconforto.

Dinheiro em si e por si é moeda seca ou papel insensível que, nas garras da sovinice ou da crueldade, é capaz de criar o infortúnio ou acobertar o vício. Mas o dinheiro do

trabalho e da honestidade, da paz e da benemerência, que pode ser creditado no banco da consciência tranquila, toda vez que surja unido ao serviço e à caridade, será sempre bênção de Deus, fazendo prodígios.

(*Reformador*, fev. 1964, p. 42)

---

<sup>103</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 48.